

# Brizola alerta contra manobra

Através do líder do seu partido na Câmara, Brandão Monteiro, candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, denunciou ontem a existência de um plano "orquestrado pelo Governo e setores mais conservadores, destinado a inviabilizar o cumprimento da Constituição e, com isso, implodir a eleição presidencial em 1989".

Brizola encontra-se em Nova Iorque, onde sua mulher, d. Neuza, convalesce de uma operação, e manifestou sua apreensão quanto à eleição do próximo ano num telefonema a Brandão Monteiro. O ex-Governador do Rio afirmou que o PDT não será obstáculo a nenhum entendimento para a solução da crise brasileira, mas se mostrou cético quanto a uma saída imediata, através do chamado pacto social.

Propôs Brizola a realização de um encontro dos dirigentes de todos os partidos, para a discussão de medidas efetivamente capazes de reduzir o impacto do processo inflacionário sobre a vida dos trabalhadores. A seu ver, o pacto social articulado por empresários, líderes sindicais e Governo poderá resultar em novo arrocho salarial, "em troca de uma vaga promessa de congelamento de preços".

Ao transmitir as opiniões de Brizola, Brandão Monteiro acrescentou a proposta de realização das eleições presidenciais, "no menor espaço de tempo possível, para que o País evite o tormento de ficar mais um ano e quatro meses sob um Governo cuja perspectiva é de levar o País à hiperinflação e à desagregação de nossa vida social e econômica".

O líder pedetista apontou os governadores do Rio, Moreira Franco, e de Minas, Newton Cardoso, como envolvidos "na manobra" de adiamento da eleição presidencial". E acrescentou: "Eles estão pressentindo que serão atropelados pelo voto popular, por causa de sua incapacidade como governantes, e por isso querem agora, a todo custo, dinamitar a vontade do País de escolher seu Presidente".

JORNAL DE BRASÍLIA

25 OUT 1988

3  
Apio

O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, afirmou que já é receptivo à idéia de pacto, contra a qual teve resistência até poucos dias atrás por entender que os trabalhadores seriam mais uma vez sacrificados. Passarinho acha agora que se houver uma fórmula capaz de evitar novo aviltamento do salário dos trabalhadores; o pacto deve atrair o apoio de todas as forças interessadas na normalização da vida brasileira.

O presidente do PDS voltou a afirmar que a situação hoje é pior do que em 1964 e que os processos de hiperinflação, de moratória interna e de intranquilidade social "favorecem o aparecimento dos Stalin e dos Hitler".

Em reunião realizada ontem, a Executiva Nacional do PTB também decidiu exortar os demais partidos, "visando a um esforço nacional coletivo para o controle da inflação". O pacto social, segundo o PTB, "deverá se caracterizar por uma distribuição dos custos da redução da inflação de modo que sejam minimizados os sacrifícios a serem assumidos pelos assalariados".

□ Mais pacto na página 6